



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

TRATAMENTO DE MULTIMÍDIA

**Johanna W. Smit
Marina M. Macambyra**

Ensaio APB, n.40

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

TRATAMENTO DE MULTIMÍDIA

**Johanna W. Smit
Marina M. Macambyra**

Ensaio APB, n.40

APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB

TRATAMENTO DE MULTIMÍDIA

**Johanna W. Smit
Marina M. Macambyra**

Ensaio APB, n. 40

**São Paulo
Março
1997**

ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infante-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
- MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994. (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaio APB, 9)
- SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaio APB, 10)
- TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaio APB, 11)
- RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaio APB, 12)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaio APB, 13)
- VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaio APB, 14)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 1995. (Ensaio APB, 15)
- VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 1995. (Ensaio APB, 16)
- CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Ibiporã - PR. Abr. 1995. (Ensaio APB, 17)
- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 1995. (Ensaio APB, 18)
- MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 1995. (Ensaio APB, 19)
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 1995. (Ensaio APB, 20)
- FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 1995. (Ensaio APB, 21)
- FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 1995. (Ensaio APB, 22)
- SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 1995. (Ensaio APB, 23)
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaucia Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 1995. (Ensaio APB, 24)
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 1995. (Ensaio APB, 25)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 1996. (Ensaio APB, 26)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 1996. (Ensaio APB, 27)
- SOUZA, Marta Alves de. Internet: a rede global. Mar. 1996. (Ensaio APB, 28)
- MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 1996. (Ensaio APB, 29)
- BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 1996. (Ensaio APB, 30)
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 1996. (Ensaio APB, 31)
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 1996. (Ensaio APB, 32)
- MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 1996. (Ensaio APB, 33)
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 1996. (Ensaio APB, 34)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 1996. (Ensaio APB, 35)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 1996. (Ensaio APB, 36)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 1996. (Ensaio APB, 37)
- SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 1997. (Ensaio APB, 38)
- LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 1997. (Ensaio APB, 39)
- SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 1997. (Ensaio APB, 40)

TRATAMENTO DE MULTIMÍDIA¹

Johanna W. Smit²
Marina M. Macambyra³

Aconteceu mais ou menos de repente. Os bibliotecários ainda nem digeriram completamente a presença de vídeos, fotos e discos nos acervos das bibliotecas e já vem abrindo caminho um novo tipo de documento: os multimídia.

As lojas, as livrarias e até os supermercados já os oferecem às dezenas; as crianças espertas adoram, os usuários pedem, as bibliotecas começam a formar acervo e os bibliotecários se perguntam: e agora? Como organizar esse novo material?

O problema é novo e a literatura da área de biblioteconomia não esclarece muito. As soluções definitivas, lamentamos dizer, também não estão neste texto, mas sim uma série de reflexões e sugestões que podem ajudar a resolver alguns problemas.

1 Identificação de multimídia

Hipertexto, hiperímia, cd-rom e multimídia são termos encontrados com muita frequência, nem sempre claramente diferenciados.

Podemos separar estes termos em 3 categorias distintas:

- o termo **cd-rom**, por exemplo, caracteriza os discos ópticos que só permitem leitura por computador (CD - compact disc e ROM - read only memory), ou seja, trata-se da designação de um **suporte**. Há outros suportes utilizados para disponibilizar multimídia, mas o CD-ROM é, no momento, o suporte mais encontrado nas bibliotecas e centros de documentação/informação. No entanto, uma vez que designa suporte, não caracteriza o tipo de informação a ser tratada. O termo deve ser adotado por quem elabora a representação descritiva do material na área do AACR2: descrição física do material, mas é inadequado quando se objetiva a representação da informação contida nos documentos;

¹ As idéias que seguem devem muito às discussões mantidas com os alunos da disciplina "Documentação audiovisual" do CBD/ECA/USP no decorrer do 2º semestre de 1996.

² Professora do Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP - e-mail: cbdjoke@usp.br.

³ Bibliotecária da ECA/USP.

- os termos **hipertexto** e **hipermídia** referem-se ao modo de concepção destes documentos, ressaltando a leitura não-linear, uma vez que termos contidos no texto, ou “arquivos” contidos no documento, apresentam ligações conceituais entre si. Assim sendo, o hipertexto “afasta-se do texto linear e permite o estabelecimento de associação entre conceitos relacionados ao longo de um documento” (ROWLEY, 1994, p.130). Enfatizando o papel do “leitor”, o hipertexto “pode ser lido, não em seqüência, de forma linear, pré-determinada, mas de acordo com o princípio da associação de idéias, ou de *uma idéia puxa a outra*” (CHAVES, 1991, p.3). A hipermídia supõe a mesma navegação não-linear, incorporando ao documento textual, dados, imagens e sons (ROWLEY, 1994, p.130). Deduz-se do que precede que o prefixo “hiper” enfatiza a leitura não-linear, tornada possível pelo estabelecimento de “links” (as ligações conceituais). Por exemplo, se este artigo fosse hipertextual, a palavra **leitura** poderia estar ligada a um outro documento, que tratasse especificamente do assunto **leitura**. A existência do “link”, indicada por um recurso visual qualquer (negrito ou cor diferente, por exemplo) permitiria o acesso ao outro documento com um simples “click” sobre a palavra em destaque. Conseqüentemente, os termos “hipertexto” e “hipermídia” ressaltam o “**modo de leitura**”, e nada nos dizem sobre a informação contida nos documentos⁴;

- **multimídia** “é um termo genérico para a transmissão e manipulação de todas as formas de informação, sejam palavras, imagens, vídeos, música, números ou escrita” (KEEN, 1996, p.181). Sua leitura, no entanto, supõe a presença do computador: “multimídia oferecem registros gráficos em movimento e sonoros e, freqüentemente, a possibilidade de interação com o computador” (ROWLEY, 1994, p.165). Uma definição que contempla tanto o conteúdo quanto as possibilidades de leitura é fornecida por Chaves: “a multimídia se refere à apresentação ou recuperação de informações que se faz, com o auxílio do computador, de maneira multissensorial, integrada, intuitiva e interativa” (CHAVES, 1991, p.1). Destaca-se destas diferentes colocações que o termo multimídia se refere tanto ao conteúdo dos documentos (texto, imagem e som), quanto às suas possibilidades de leitura interativa. Chaves chega a mencionar uma sinonímia entre os termos “hipermídia” e “multimídia”, dizendo preferir o segundo (CHAVES, 1991, p.1).

Do que antecede deduz-se o seguinte quadro:

termo	ênfase
cd-rom	suporte
hipertexto hipermídia	modo de leitura
multimídia	informação + modo de leitura

⁴ De fato, os termos “hipertexto” e “hipermídia” fornecem uma previsão do **código** presente no documento: texto, por um lado, vários “meios/mídia”, de outro, mas enfatizam o modo de navegação.

Face ao acima resumido, o termo “**multimídia**” parece ser o mais adequado aos nossos propósitos: identifica um tipo de documento que começa a se fazer presente nos centros de documentação e bibliotecas, ressaltando tanto seu conteúdo quanto seu modo de acesso.

O termo multimídia permite ainda outras digressões, pertinentes mas que não serão desenvolvidas neste momento. A área assiste passivamente à “queda do muro de Berlim”, uma vez que até hoje nos organizamos em função de uma separação nítida e valorativa do texto em detrimento de outras formas de expressão (imagens e sons). A multimídia anulou a separação, amalgamando textos, imagens e sons de tal forma que sua separação se torna impossível (e/ou irrelevante), além de apontar para um nivelamento no valor informacional das imagens e sons veiculadas, até agora identificados, pela área, como portadores de informação “menos nobre”... e, no entanto, mais difícil de tratar.

2 Como tratar a multimídia?

Se continuarmos trabalhando com o conceito - ainda impressionista e demandando refinamentos - da multimídia enquanto documento que se caracteriza tanto pelo seu conteúdo quanto pela suas possibilidades de leitura, o tratamento deverá, obrigatoriamente, contemplar estas duas facetas. Uma vez que o computador está implicado no termo multimídia, a representação do documento deverá, também, incorporar este quesito. Assim sendo, a especificidade do tratamento de multimídia deverá ser desdobrada em 2 tópicos distintos, mas inter-relacionados:

- a tecnologia necessária à efetiva leitura do documento, como parte da representação descritiva.
- descrição do conteúdo do documento incluindo as formas de leitura/navegação.

3 Sugestões para representação descritiva

Não é o objetivo deste trabalho propor ou discutir regras de catalogação. Levantamos apenas uma relação das categorias de informação necessárias para a representação descritiva dos documentos multimídia, que pode ser usada de acordo com as conveniências de cada biblioteca. Estas categorias tornam evidente a forma como os multimídia misturam características de livros e de documentos audiovisuais.

3.1 Título

Em geral, facilmente identificável na embalagem e na tela de apresentação do documento.

3.2 Autor

Os documentos multimídia são, na maioria dos casos, produzidos por uma equipe, que pode ser tão numerosa quanto a de um filme de curta-metragem.

Muitos documentos creditam apenas um *autor institucional*, ou seja, a empresa ou instituição produtora.

É possível encontrar, entretanto, menções a pessoas cujas funções no documento associamos, por analogia aos livros e ao cinema, à noção de *autoria principal: direção, idealização, coordenação, curadoria* etc.

Alguns documentos trazem fichas técnicas que discriminam toda a equipe realizadora, que envolve profissionais responsáveis por diversos aspectos do trabalho, como:

Conteúdo: texto; música; imagens; consultoria especializada; etc.

Produção: direção de produção; roteiro; edição; animação; direção de arte; concepção gráfica; etc.

Software: projeto; programação; design; navegação; etc.

Não há como determinar qual ou quais dessas funções são mais importantes, a menos que o próprio documento o faça. Se não houver uma indicação clara da autoria principal, seja institucional ou individual, toda a equipe realizadora deve ser considerada responsável pelo documento.

3.3 Editora

Nem todos os documentos mencionam uma *casa publicadora*, fazendo supor que a instituição produtora também tenha essa função. Há casos, porém, em que as duas estão presentes e devem constar da catalogação.

3.4 Local

Em alguns casos será possível identificar um *local de produção*, que identifica a nacionalidade do trabalho e um *local de publicação*, que pode ser outro.

O catalogador deverá optar entre citar os dois ou escolher apenas um. Em qualquer dos casos, é preciso explicitar a que local está se referindo, a fim de que o usuário não seja induzido a pensar que um CD sobre um museu italiano, por exemplo, tenha sido produzido em São Paulo.

3.5 Data

Os documentos costumam trazer a data de publicação ou a de copyright.

3.6 Descrição física

- suporte: CD-ROM; acrescentar o termo multimídia, que indica a coexistência de texto, imagem e som;
- quantidade de suportes que compõem o item e de disquetes para instalação, se houver;
- quantidade de exemplares
- existência de material adicional, como folhetos explicativos.

As informações abaixo, normalmente usadas para documentos audiovisuais, são neste caso, dispensáveis:

- Dimensões: sendo padronizadas, é desnecessário mencionar.
- Duração: a informação seria desnecessária mesmo que fosse possível calculá-la, já que o acesso ao documento não é linear. Alguns multimídia indicam quanto tempo de imagens ou sons oferecem, mas a informação deve ser desprezada na catalogação.
- Cor: todos são documentos coloridos, ainda que possam conter imagens em preto e branco.
- Som: por definição, são documentos sonoros.

3.7 Idioma do texto

É importante deixar muito claro para o usuário qual é a língua do texto, escrito e falado, do documento. Essa informação pode ser decisiva no processo de escolha do multimídia e nem sempre pode ser deduzida com base em outros elementos da catalogação.

3.8 Tecnologia para acesso

O suporte mais freqüente, neste momento, do documento multimídia, é o cd-rom. O cd-rom supõe acesso via computador, de acordo com configurações, sistemas operacionais, etc. Estes dados, de natureza descritiva, não podem ser omitidos, visto que resumem as condições necessárias para o acesso ao conteúdo do documento. Assim sendo, não nos parece suficiente, no momento da representação descritiva dos documentos multimídia, identificar seu suporte (cd-rom), fazendo-se necessário declinar dados tecnológicos que não identificam o suporte, ou o conteúdo do documento, mas as **condições de acesso a este conteúdo**. A sistematização do levantamento de exemplos levou-nos a uma proposta das informações mínimas necessárias visando à descrição das condições de acesso, como segue:

Hardware:

- . modelo do computador (ex.: 486DX etc.)
- . memória RAM (ex.: 8Mb de RAM)
- . placa de som (ex.: placa de som de 8 bits)
- . especificações do monitor (ex.: SVGA, 256 cores, resolução de 640 x 480)
- . especificações do acionador de CD-ROM (ex.: acionador de CD-ROM de dupla velocidade)

Software: sistema operacional.

ex.: Windows 3.1
Macintosh 7.0

A rigor, todas as informações acima são necessárias. Dispensáveis são apenas a menção à existência de placa de som - já que dificilmente alguém vai pensar em acessar um documento sonoro num equipamento sem placa de som - e de mouse e monitor SVGA, que atualmente integram qualquer tipo de máquina.

É possível pensar numa alternativa resumida, que reduza as indicações a um mínimo imprescindível (por exemplo, modelo do computador, memória RAM e software), assumindo-se que a informação completa só será obtida mediante consulta à embalagem do documento.

A decisão final deve levar em consideração questões como: perfil dos usuários e seu grau de familiaridade com a informática; condições de uso do material (empréstimo ou consulta local); nível de detalhamento adotado na catalogação.

É importante também considerar o desenvolvimento da tecnologia dos computadores, que pode, rapidamente, tornar dispensáveis certas informações ao mesmo tempo em que impõe a necessidade de outras⁵.

4 Como resumir o conteúdo do documento multimídia?

O documento multimídia, como já vimos, inclui texto, imagem e som, e permite uma leitura não-linear. No entanto, a descrição de seu conteúdo deverá se nortear por um outro fator, a saber, seu **uso**. A primeira pergunta, por ocasião do tratamento, passa a ser uma pergunta clássica da área, ou seja: a qual uso este documento multimídia se destina?

Intuitivamente destacam-se 4 tipos de documentos multimídia, em função de usos diferenciados: as obras de referência; o material pedagógico; algo equivalente às "monografias" e os jogos⁶. Não parece adequado ignorar estas diferenças e, em nome de um suporte comum (o cd-rom) tratar estes documentos indiferenciadamente. Se assim o fizéssemos, estaríamos simplesmente sucumbindo diante de uma novidade (o cd-rom), esquecendo que o documento tradicional das bibliotecas teve por suporte quase-absoluto o papel, e que nem por isto o tratamento dado a estes documentos obedeceu aos mesmos critérios e pressupostos.

Nesta primeira reflexão sobre o tratamento a ser dispensado aos documentos multimídia, de forma ainda intuitiva, propomos a diferenciação destes em função de seu uso e maior ou menor ocorrência nas bibliotecas e centros de documentação, como segue:

⁵ No futuro, será possivelmente necessário efetuar um levantamento da terminologia utilizada para descrever hard e software, detectar inconsistências, equivalências entre termos de línguas diferentes, etc. A adoção de um vocabulário normalizado será, certamente, necessária num futuro não muito distante.

⁶ No acervo da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da USP há um documento que não se enquadra em nenhum desses tipos: a dissertação de mestrado *De pedra a poema*, de Daniela Kutschat Fein, que apresenta oito animações por computador baseadas em textos poéticos. Não localizamos, entretanto, nenhum outro caso ou referência ao uso do CD-ROM como suporte de documento de natureza artística.

Tipo de documento multimídia:
obra de referência
Uso:
típico de obras de referência, a saber, consultas pontuais. Ex.: enciclopédias, histórias da pintura, catálogos de animais silvestres etc.
Ocorrência em bibliotecas e centros de documentação e outros comentários:
ao que tudo indica, este é o documento multimídia que está chegando nas bibliotecas e centros de documentação em maior número. De fato, as obras de referência sempre fizeram parte integrante - e importante - do acervo das bibliotecas, e quando transformados pela tecnologia multimídia adquirem um grande atrativo: o caráter prazeroso da consulta.

Tipo de documento multimídia:
material pedagógico
Uso:
processos de ensino e treinamento. Ex.: cursos de aprendizado de línguas, material de apoio a um curso de 2º grau, ou material de referência complementado por testes, jogos, etc., para avaliação do aprendizado.
Ocorrência em bibliotecas e centros de documentação e outros comentários:
material igualmente importante, em bibliotecas escolares e ligadas a instituições de treinamento. Incorporam, de fato, características das obras de referência e dos jogos, tornando-os, aos olhos da tradição biblioteconômica, documentos híbridos e, portanto, incômodos.

Tipo de documento multimídia:

“monografias”

Uso:

o termo aqui adotado é problemático, mas surge da necessidade de ressaltar documentos multimídia que, embora próximos das obras de referência, se destinam a públicos mais especializados e, conseqüentemente, supõem um uso mais “direcionado”. Em última análise, pode-se supor que entre estes e as obras de referência acima apontadas ocorra somente uma diferença de grau (grau de especialização da informação veiculada e grau de especialização do usuário). Ex.: os inúmeros documentos multimídia construídos na área médica, relacionando imagens (raios-X, ultra-sonografias, etc.) a relatórios elaborados pelos médicos e outros dados de prontuário médico (NUBILA et al, 1994 e KEEN, 1996, p.181). Podem-se citar ainda documentos multimídia contendo extensos tratados sobre a obra de certo pintor, compositor ou cineasta, destinados a um público especializado.

Ocorrência em bibliotecas e centros de documentação e outros comentários:

a literatura ressalta a ocorrência deste tipo de documento multimídia na área médica. Uma vez que a diferenciação destes documentos das obras de referência não parece muito clara, ressaltando-se sempre a facilidade de consulta, adquirida pela incorporação da tecnologia, é provável que possamos agregar os 2 tipos de documentos multimídia (obras de referência e “monografias”) numa única categoria.

Tipo de documento multimídia:
jogos
Uso:
lazer, preponderantemente, por mais que se constate uma grande incidência de documentos híbridos, que perseguem alguma intenção educacional no contexto de um jogo, e conseqüentemente a ênfase recaia sobre a informação iconográfica e sonora veiculada.
Ocorrência em bibliotecas e centros de documentação e outros comentários:
Dadas as características híbridas de muitos jogos (educação + jogo), não é fácil muitas vezes distinguí-los de certas obras de referência ou materiais pedagógicos. Nestes casos, o jogo é incorporado ao documento como estratégia para facilitar, ou guiar, a navegação do usuário. Os jogos de ação/aventura “pura” deverão ser assimilados por certas bibliotecas muito específicas, mas os jogos que apresentam também intenções “instrutivas” podem ser pertinentes para muitas bibliotecas ou centros de documentação, de acordo com seu conteúdo. Ex.: um dicionário de inglês, para crianças, incorpora, além do próprio dicionário, jogos do tipo força ou reconhecimento de formas (atribuindo-lhes palavras); um jogo de navegação submarina prevê a possibilidade de descoberta dos nomes científicos dos peixes e crustáceos avistados no decorrer da ação.

Excetuados os jogos “puros”, os demais documentos multimídia que, com maior ou menor rapidez estão sendo incorporados aos acervos das bibliotecas ou centros de documentação caracterizam-se pela conjunção da informação com as facilidades de navegação. Dito em outros termos, a facilidade de navegação determina, em boa parte, ao que tudo indica, a formatação dada à informação veiculada bem como a previsibilidade de sua utilização, transformando todo documento multimídia num documento que traz informações e que, pelos recursos disponibilizados, permite que esta informação seja “recuperada” de forma prazerosa⁷, ágil, integrada (a passagem do texto para a imagem ou o som se fazendo de forma totalmente natural, intuitiva). O recurso da navegação não-linear, em suma, transforma todo documento multimídia num documento com fortes características de uma obra de referência, uma vez que sua leitura linear, por mais que sempre possível, raramente é efetivamente executada.

⁷ O conceito de interatividade, ao que tudo indica, está na base da sensação prazerosa associada à navegação pelo documento multimídia. A interatividade nada mais significa que a possibilidade de leitura não-linear, ou seja: a decisão da seqüência em que a informação vai ser apresentada ou recuperada; além da determinação do ritmo e da velocidade de “leitura”; a possibilidade de introdução de anotações nos textos e imagens, etc. (CHAVES, 1991, p.3-4).

Em função do acima delineado, o tratamento a ser dado aos documentos multimídia, visando à representação de seu conteúdo, deverá em boa parte ser determinada pelo “uso principal” (mas não exclusivo) que se atribui a cada documento em particular.

Caso se parta da hipótese que o “uso principal” de um documento multimídia é o de uma obra de referência, a análise de seu conteúdo deverá seguir, com toda certeza, os quesitos adotados para as obras de referência, ou seja, uma tendência a não discriminar este conteúdo mas a informar seu alcance e dados fornecidos pelo(s) menu(s), como organização básica do conteúdo, existência de índice, bibliografia etc.

A descrição do conteúdo de um documento multimídia com as características de uma obra de referência poderá apresentar as seguintes informações:

Le Louvre: the palace and its paintings

apresentação do Museu do Louvre, incluindo plantas-baixas, histórico das seções do museu, reproduções de obras (com recurso de zoom e esquema de sua composição), biografias dos pintores e agrupamentos por escolas de pintura.

Outros exemplos:

Microsoft Art Gallery

apresenta a coleção de arte do museu londrino National Gallery. Possui imagens coloridas e em preto e branco de aproximadamente 2000 obras, sons (tanto narrações explicativas como pronúncia de nomes difíceis dos artistas representados) e animações, que têm a intenção de apresentar uma visão aproximada das técnicas dos artistas e do uso da cor.

CD-ROM da Folha

Mais de 215.000 textos jornalísticos publicados em 1994 e 1995, manual de redação, turismo com fotografias de algumas regiões, cenas de 14 dos melhores filmes de todos os tempos e retrospectiva de filmes de 1995.

Zoo-Opolis!

Interação de som (vozes narrando histórias ou cantando músicas infantis) e imagens (dos animais do zoológico). Clicando cada animal, um conteúdo específico será apresentado (jogos, históricos, piadas, quebra-cabeças, etc.).

Ou, ainda, no exemplo abaixo, uma revista supõe a listagem dos títulos de artigos:

Neo Kids

- Livro O Lobo Mau de Mônica Rodrigues Costa;
- Homem pré-histórico: seu avô era um macaco;
- O santuário das baleias;
- Buracos negros: os comedores de estrelas;
- (etc.).

Documentos multimídia cujas utilizações priorizem os componentes iconográficos e sonoros deverão ter seu conteúdo resumido de acordo com a especificidade dos documentos audiovisuais, ressaltando nestes as imagens e sons presentes nos documentos⁸. Por falta de exemplos, não foi possível, até este momento, ilustrar esta possibilidade.

A discussão sobre a representação do conteúdo dos documentos multimídia apontou, como se pode observar pelos exemplos acima, tanto para um não detalhamento das informações contidas no documento (supondo-se um documento com características de obra de referência) como, também, e de forma quase que automática, levou à questão dos “recursos” integrados ao documento.

4.1 Como descrever os “recursos” disponíveis no documento multimídia ou suas formas de navegação/leitura?

Uma vez que estes recursos caracterizam o documento multimídia, diferenciando-o do mesmo documento em suporte papel, parece importante resumilos. Não se justifica, no entanto, anunciar simplesmente que o documento multimídia apresenta recursos hipertextuais, por exemplo, porque estes recursos estão embutidos no conceito de multimídia, tornando a informação redundante. Mas, pelos exemplos analisados ficou clara a necessidade de resumir estes documentos declinando seu

⁸ O tratamento de documentos audiovisuais ressaltando a importância da descrição das imagens e sons presentes nestes constitui uma opção no tratamento destes documentos, opção esta defendida em SMIT, 1995.

conteúdo e explicando os recursos existentes. Por exemplo: “reproduções de obras de arte (com recursos de zoom e esquema de sua composição)” (Le Louvre: the palace and its paintings); “animações que têm a intenção de apresentar uma visão aproximada das técnicas dos artistas e do uso da cor” (Microsoft Art Gallery) ou ainda “cliqueando cada animal, um conteúdo específico será apresentado (jogos, históricos, piadas, quebra-cabeças, etc.)” (Zoo-Opolis!).

Assimilada a imperiosa necessidade de inclusão da descrição dos recursos disponibilizados em cada documento, resta discutir o vocabulário a ser adotado para descrever estes. Entre copiar o material promocional que acompanha os cd-roms, ou copiar os termos que aparecem em menus e “botões”, ou adotar uma linguagem padronizada, há opções a serem avaliadas. Trabalho para um segundo momento.

CONCLUSÃO PROVISÓRIA

O documento multimídia requer um tratamento que, por um lado, não significa mudanças fundamentais, à medida em que atualiza, em novo suporte, tipos documentais já conhecidos. Por outro lado, em razão da introdução da dimensão tecnológica, sua utilização e descrição são diferenciadas: um tratamento adequado do documento multimídia supõe, portanto, forçosamente, a introdução do paradigma tecnológico, o que se verifica tanto na representação descritiva como também pelo tratamento diferenciado de seu conteúdo, complementado pela descrição dos recursos navegacionais disponibilizados.

BIBLIOGRAFIA

- CHAVES, E. O. C. 1991. *Multimídia: conceituações, aplicações e tecnologia*. Campinas: People Computação.
- CONNAISSANCE DES ARTS. 1996. Paris, Société Française de Promotion Artistique, n. 527.
- JAMSA, K. 1993. *Multimídia for Windows 3.1*. São Paulo: Makron.
- KEEN, P. G. W. 1996. *Guia gerencial para a tecnologia da informação: conceitos essenciais e terminologia para empresas e gerentes*. Rio de Janeiro: Campus.
- MACHADO, A. 1996. *Máquina e imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas*. 2.ed. São Paulo: EDUSP.
- NUBILA, B. D. et al. 1994. Concept-based indexing and retrieval of multimedia documents. *Journal of Information Science*, v.20, n.3. p.185-196.
- ROWLEY, J. 1994. *Informática para bibliotecas*. Brasília: Briquet de Lemos/Livros.
- SMIT, J. W. 1995. *Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas*. São Paulo: APB. (Ensaios APB, 23).